

Agenda Econômica[Sistema de contas regionais 2015 - IBGE](#)[IGP - 10 de novembro - FGV](#)[IPC-S na segunda semana de novembro - FGV](#)[Indicador antecedente da economia em novembro - FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Produção Industrial Nordeste: Ceará foi o único a registrar crescimento no acumulado do ano**

O nível de **atividade industrial no Nordeste** interrompeu dois meses consecutivos de elevação e recuou (-2,0%) em setembro, frente a agosto de 2017. Este resultado negativo se deu na contramão da média nacional que subiu 0,2%, no mesmo período. Na comparação com setembro de 2016, a indústria regional também apresentou redução (-1,3%), após duas taxas positivas consecutivas nesse tipo de confronto, em descompasso com o desempenho nacional positivo (+2,6%), conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O indicador acumulado de janeiro a setembro de 2017, frente a igual período do ano anterior, também foi mais favorável para o País (1,6%) do que para a **Região** (-0,9%). Este fato colaborou para que a taxa anualizada brasileira (crescimento acumulado dos últimos 12 meses, frente a igual período anterior) ficasse positiva em setembro (0,4%), pela primeira vez, desde maio de 2014 (0,3%). O desempenho da indústria nacional superou o regional, pelo quarto mês consecutivo, cuja taxa anualizada, no mês de setembro (-1,1%), não esboçou avanço frente ao mês de agosto (-1,1%), ainda registrando queda na produção (Gráfico 1)

Dentre os estados da **Região**, divulgados pela pesquisa, o **Ceará** foi o único a registrar crescimento industrial, tanto no acumulado de janeiro a setembro (1,6%), quanto no período de 12 meses (0,5%). Conforme o Gráfico 2, este Estado vem melhorando seus resultados anualizados, de forma ininterrupta, desde abril de 2017 (-2,7%) e atingiu uma taxa positiva neste setembro (0,5%), pela primeira vez, após um intervalo de 3 anos, ou seja, desde setembro de 2014 (1,0%). No índice mensal de setembro (3,3%), bem como na análise trimestral de julho a setembro (3,3%), contra iguais períodos do ano anterior, a indústria cearense também assinalou aumento na produção.

A indústria **Baiana** apresentou comportamento irregular, em geral, com aceleração das perdas, durante todo o primeiro semestre de 2017. Desde julho (-6,4%), o índice que mede a produção acumulada em 12 meses (Gráfico 2) vem melhorando e, ao assinalar um recuo de -4,1%, em setembro, atingiu o melhor percentual do ano. As retrações nas taxas acumuladas ao longo de 2017, também têm se mostrado mais amenas, de tal forma que o índice de janeiro a setembro recuou -2,9%, ante igual período de 2016. Contudo, o aumento na produção baiana já se faz presente no índice mensal (4,7%), terceira taxa positiva seguida, bem como no relativo ao terceiro trimestre (5,6%) que interrompeu cinco trimestres consecutivos de taxas negativas. Estes, frente a iguais períodos do ano anterior,

apontam para melhores perspectivas na atividade industrial do Estado.

Nos primeiros meses de 2017, **Pernambuco** demonstrou acelerado ritmo de melhoria nas taxas anualizadas da produção industrial, mas parece ter perdido o fôlego. Há seis meses, de abril (-0,5%) a setembro (-0,1%), se mantém em certo nível de estabilidade, conforme se observa no Gráfico 2. Na verdade, praticamente todos os índices industriais pernambucanos referentes à setembro ficaram negativos: mensal (-4,1%); trimestral (-2,9%), e acumulado de janeiro à setembro (-0,1%), todos ante iguais períodos do ano anterior.

No **Nordeste**, a taxa anualizada de setembro de 2017 (-1,1%) repercutiu a queda da produção em dez das quinze atividades pesquisadas, a exemplo de fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-9,6%); produtos de minerais não metálicos (-12,2%); metalurgia (-7,8%) e indústria extrativa (-4,1%). Registraram aumento, a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (+32,0%); confecção de artigos do vestuário e acessórios (+13,2%); preparação de couro e fabricação de artefatos, artigos para viagem e calçados (+4,1%); celulose, papel e produtos de papel (3,9%) e produtos de borracha e material plástico (+1,2%).

A taxa anualizada no **Ceará** (0,5%) refletiu o crescimento em cinco das onze atividades pesquisadas no período (Gráfico 3): metalurgia (+45,3%); preparação de couro e fabricação de artefatos, artigos para viagem e calçados (+5,9%); produtos têxteis (+16,1%); produtos alimentícios (+3,7%) e confecção de artigos do vestuário e acessórios (+5,1%).

Em **Pernambuco** (-0,1%), cinco das doze atividades assinalaram aumento na produção, com base na taxa anualizada (Gráfico 3): outros equipamentos de transporte (+32,0%); produtos de metal (+17,6%); outros produtos químicos (+2,2%); sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, perfumarias e higiene pessoal (+1,7%) e bebidas (+0,4%).

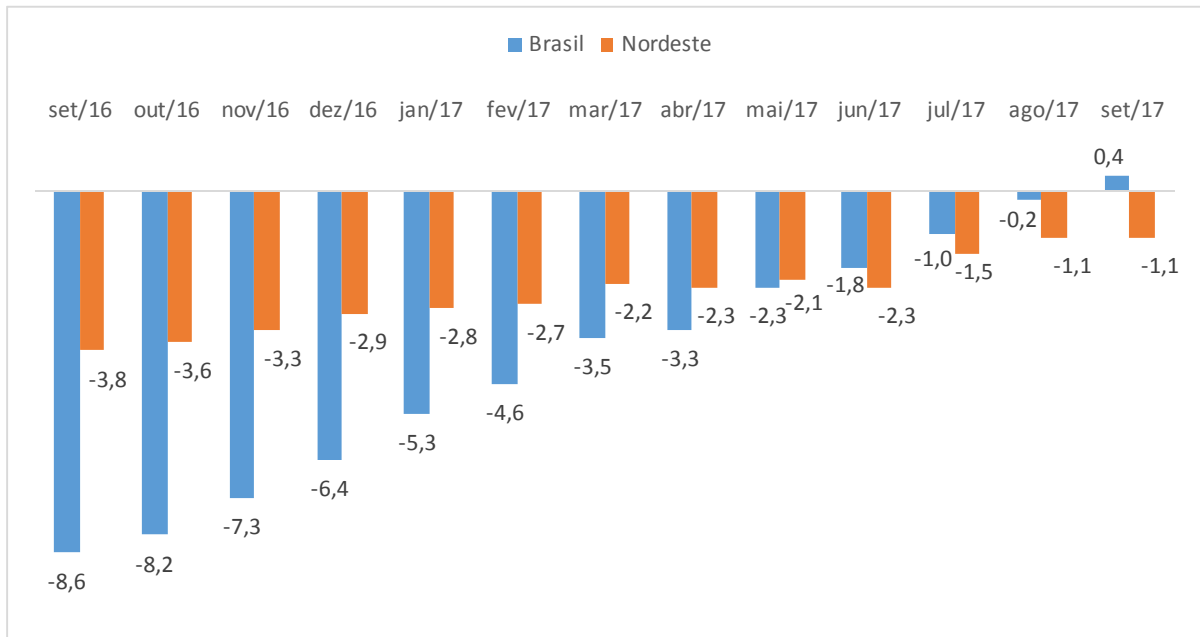
Na **Bahia** (-4,1%), dos doze setores pesquisados, cinco registraram aumento na produção, conforme taxa anualizada (Gráfico 3): veículos automotores, reboques e carrocerias (+19,5%); preparação de couro e fabricação de artefatos, artigos para viagem e calçados (+10,7%); celulose, papel e produtos de papel (2,5%), produtos de borracha e material plástico (3,2%) e produtos alimentícios (+1,2%).

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Análise e Perspectivas

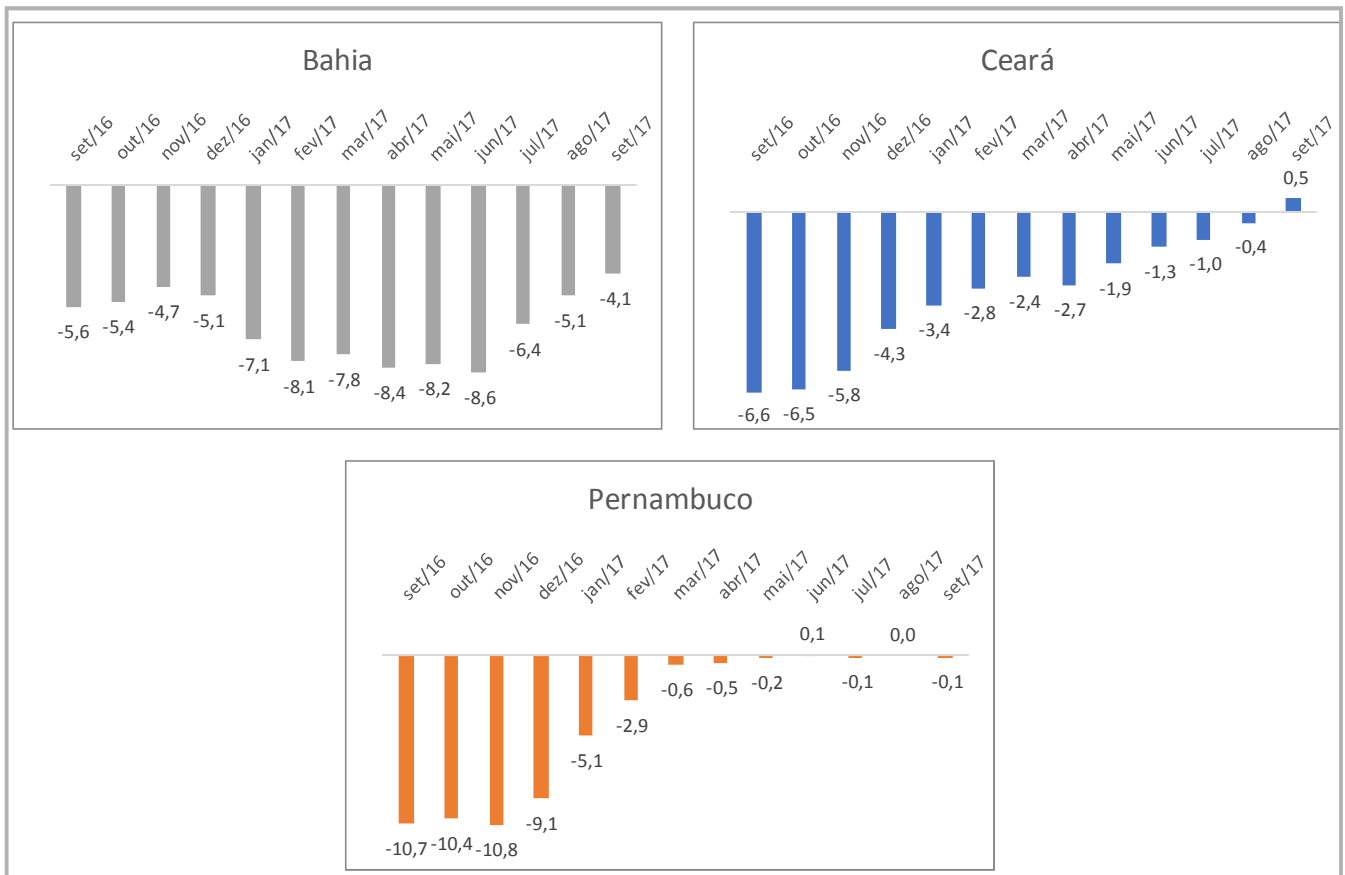
Produção Industrial Nordeste: Ceará foi o único a registrar crescimento no acumulado do ano

Gráfico 1 - Produção Industrial: taxa de crescimento acumulada nos últimos 12 meses (%) - Brasil e Nordeste – set/2016 a set/2017 (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Produção Industrial: taxa de crescimento acumulada dos últimos 12 meses (%) – Bahia, Ceará e Pernambuco – set/2016 a set/2017 (Base: igual período anterior)

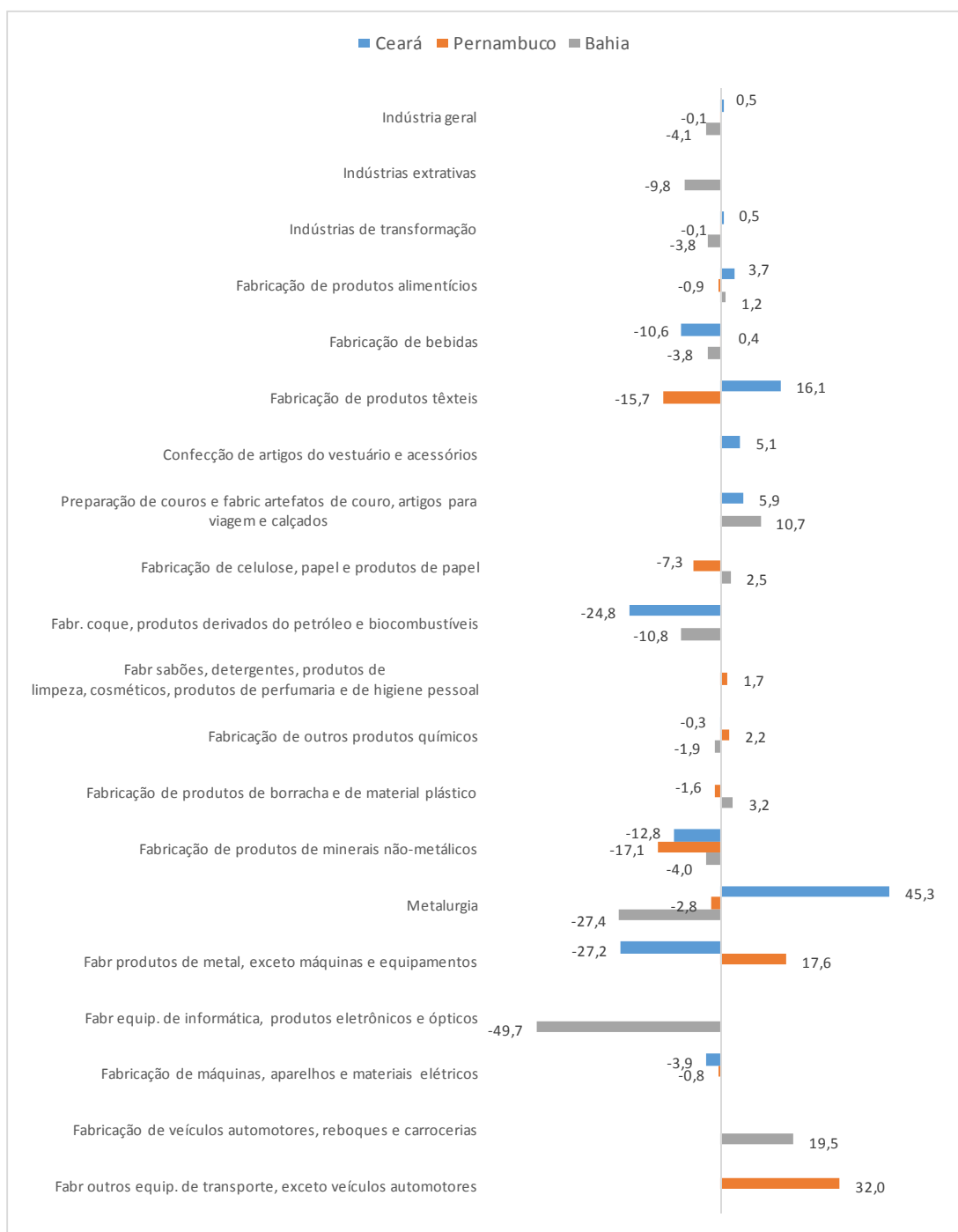


Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados do IBGE.

Análise e Perspectivas

Produção Industrial Nordeste: Ceará foi o único a registrar crescimento no acumulado do ano

Gráfico 3 - Produção Industrial por seções e atividades industriais: taxa de crescimento acumulada dos últimos 12 meses (%) - Ceará, Pernambuco e Bahia – Setembro de 2017 (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Rômão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva. Estagiário Visitante: José Wanderclisson Nobre Damasceno Filho.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.